

**E**ste fascículo, que completa o décimo-quinto volume da *Revista Brasileira de Inovação*, traz na seção de artigos um conjunto de seis trabalhos que abordam uma gama bastante variada de temas. O primeiro utiliza a noção de sistema nacional de inovação com o intuito de analisar o papel desempenhado pelas empresas multinacionais no incremento das capacidades inovativas dos países em desenvolvimento, receptores dos investimentos diretos dessas empresas. O artigo confere especial atenção à capacidade de absorção sistêmica dos países hospedeiros e ressalta a influência da política de inovação. O texto seguinte aborda a forma como se dá o financiamento da interação universidade-empresa no Brasil. Usando a base de dados dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, o estudo indica os tipos de remuneração mais frequentes, bem como o fato de que esses tipos de remuneração são influenciados por algumas características dos grupos de pesquisa tais, como sua excelência científica, a área de conhecimento envolvida, o modo de interação e o setor de atuação da empresa.

Outro tema de grande interesse e relevância atual é o do comércio internacional de tecnologias ambientais. Na perspectiva das negociações internacionais sobre a liberalização desse comércio, o terceiro artigo analisa os fluxos de comércio dessas tecnologias entre países membros e não membros da OCDE no período 2002-2013. Os resultados mostram que os países desenvolvidos lideram nas exportações e aqueles em desenvolvimento limitam-se ao papel de importadores; porém, a entrada da China nesse comércio e o paralelo declínio dos Estados Unidos e do Japão mudam esse padrão do comércio de tecnologias ambientais. Abordando a avaliação do potencial inovativo da indústria nas regiões na indústria brasileira, o quarto artigo propõe um novo índice que leva em conta o nível tecnológico dos setores industriais, as ocupações associadas a atividades de P&D e as qualificações dos trabalhadores. Os resultados indicam que, no período 2003-2012, o Sul e o Sudeste ainda têm a indústria potencialmente mais inovativa, mas a evolução do índice mostra sinais de mudanças futuras no grau de concentração regional da indústria.

A evolução do nível de sofisticação das exportações brasileiras é discutida no quinto artigo. A partir da aplicação do índice de sofisticação das exportações, aplicado às exportações brasileiras desagregadas no período 2000-2013, e levando em conta também as diferenças da qualidade dos produtos, o trabalho conclui que a sofisticação das exportações brasileiras deteriorou-se no período, especialmente no

segmento de alta intensidade tecnológica. Finalmente, o último artigo examina a hipótese da convergência das atividades de patenteamento entre as microrregiões brasileiras, em que se supõe que as regiões com menor quantidade de patentes apresentam taxas de crescimento mais elevadas. O trabalho examina essa possibilidade com base num painel espacial de dados de patentes referentes ao período 2000-2011, desagregados por microrregiões e áreas de influência de cidades. Os resultados confirmam a hipótese da convergência e indicam que, quando se estuda o crescimento do patenteamento *per capita*, há um processo em curso no Brasil de desconcentração das atividades de patenteamento no nível das microrregiões.

Um dos mais antigos e importantes institutos de pesquisa do Brasil é o tema da seção Memória deste fascículo, elaborada por Pedro Ramos e Fabrício José Piacente. Fundado em 1887, o IAC – Instituto Agrônomo de Campinas teve participação decisiva no avanço da pesquisa agrícola no país no século 20, especialmente na geração e difusão de novas variedades agrícolas. O texto discute a criação e a trajetória do IAC, bem como sua relação com a criação da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola.

As duas resenhas que completam este fascículo abordam assuntos de grande relevância para os programas de pesquisa na área de ciência, tecnologia e inovação e sua relação com a geografia e o comércio internacional. A primeira, elaborada por Marília Bassetti Marcato, discute as contribuições do livro *A indústria brasileira e as cadeias globais de valor: uma análise com base nas indústrias aeronáutica, de eletrônicos e de dispositivos médicos*, de autoria de Timothy Sturgeon, Gary Gereffi, Andrew Guinn e Ezequiel Zylberberg, que avalia a participação da indústria brasileira em cadeias globais de valor na atual reconfiguração da produção e do comércio globais. Com base em três estudos de caso, o livro argumenta que o país deve buscar aumentar a participação da indústria nessas cadeias, especialmente em indústrias de maior valor agregado, e ressalta o papel desempenhado pelas instituições e pelas políticas industriais. A segunda resenha, elaborada por Veneziano de Castro Araujo, referente ao livro *Knowledge, innovation and space*, organizado por Charlie Karlsson, Berje Johansson, Kiyoshi Kobayashi e Roger R. Stough, mostra que a principal contribuição do livro é estruturar a relação entre conhecimento, inovação e localização, oferecendo uma visão geral da dinâmica do conhecimento e da inovação nos níveis global, regional e local.

Boa leitura!

*Wilson Suzigan*, editor.

*Renato Garcia*, editor adjunto.